vinetur

Cerveja sem álcool representou 8,2% do mercado da União Europeia em 2025

A Brewers of Europe afirma que a quota de mercado da cerveja sem álcool mais do que duplicou desde 2015, mas os dados não incluem volumes nem preços

quarta-feira, 25 de novembro de 2026



A cerveja sem álcool representou 8,2% do mercado cervejeiro da União Europeia em 2025, face a 4% em 2015, de acordo com dados divulgados na terça-feira, 24 de novembro, pela Brewers of Europe, uma associação do setor que citou números da Euromonitor International.

A evolução significa que a quota de mercado da categoria mais do que duplicou ao longo da década. Em pontos percentuais, o aumento foi de 4,2 pontos. Em termos de variação da quota de mercado, foi de cerca de 105%. Os dados dizem respeito à cerveja sem álcool, definida como produtos com um teor alcoólico igual ou inferior a 0,5%.

Os dados apontam para uma mudança gradual na composição do mercado cervejeiro em toda a União Europeia, embora o comunicado não apresente os volumes de cerveja vendidos, o volume de negócios nem uma discriminação por país. Como os números se baseiam na quota de mercado, mostram que a cerveja sem álcool passou a representar uma parcela maior do consumo total de cerveja do que há 10 anos. Por si só, não indicam se as vendas em volume de cerveja sem álcool aumentaram 105%, nem quanto mudou o consumo total de cerveja no mesmo período.

A Brewers of Europe apresentou os dados como prova de que a categoria deixou de ser um produto de nicho para se tornar um segmento mais consolidado do mercado. Para os cervejeiros, uma mudança deste tipo pode afetar o planeamento da produção, as linhas de embalagem, as redes de distribuição e o espaço de prateleira que os retalhistas atribuem às opções sem álcool. Uma quota mais elevada de cerveja sem álcool também pode influenciar as estratégias de marketing e o desenvolvimento de produtos, à medida que as empresas respondem à evolução da procura dos consumidores.

Ainda assim, o comunicado deixou várias questões por esclarecer. Apresentou o valor como uma quota da cerveja consumida na União Europeia, mas não especificou a metodologia usada para a calcular. Também não incluiu dados sobre hectolitros, receitas ou preços. Sem essas informações, não é possível determinar o crescimento absoluto do consumo da categoria, o preço médio pago pelos consumidores ou que parte da mudança resultou de alterações na composição dos produtos, em vez de um

aumento mais amplo da procura.

A associação do setor também não apresentou uma comparação direta com 2024, pelo que o comunicado não permite perceber se a categoria ganhou quota de forma contínua ou se o aumento ocorreu de modo irregular ao longo da década. Isso limita o que se pode afirmar sobre o ritmo de crescimento a curto prazo, embora a tendência de longo prazo seja clara nos dados de 2015 e 2025.

A fonte citada para os dados de mercado foi a publicação Alcoholic Drinks 2026, da Euromonitor International, conforme referido pela Brewers of Europe. Assim, a declaração da associação é uma fonte secundária, e não uma divulgação estatística oficial. Os números poderão ainda ser amplamente utilizados no setor cervejeiro, mas o comunicado não incluiu pormenores técnicos suficientes para permitir uma avaliação independente completa das estimativas.

Mesmo com essas limitações, os dados mostram uma mudança significativa no que os europeus bebem quando escolhem cerveja. Uma categoria que representava 1 em cada 25 unidades do mercado em 2015 passou a representar aproximadamente 1 em cada 12 em 2025. É uma mudança suficientemente expressiva para ser relevante para os cervejeiros que decidem onde investir, para os distribuidores que alocam capacidade logística e para os supermercados, bares e outros vendedores que determinam o espaço a dedicar à cerveja sem álcool nas suas gamas de cerveja.